



ORIGINAL

Qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário cearense

Quality of life at work of the prison agent in Ceará

Calidad de vida en el trabajo del agente penitenciario del Estado de Ceará

Francisca Misselângela Costa Ramos¹

<https://orcid.org/0000-0002-0918-776X>

Huana Carolina Cândido Morais²

<https://orcid.org/0000-0001-6435-1457>

Regina Kelly Guimarães Gomes Campos³

<https://orcid.org/0000-0002-2863-1002>

Igor Cordeiro Mendes⁴

<https://orcid.org/0000-0002-9414-8924>

¹Centro Universitário Católica de Quixadá. Baturité, Ceará, Brasil. ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Fortaleza, Ceará, Brasil. ³Centro Universitário Católica de Quixadá. Fortaleza, Ceará, Brasil. ⁴Centro Universitário Católica de Quixadá. Itapipoca, Ceará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho dos agentes penitenciários cearenses. **Metodologia:** estudo transversal e descritivo, com análise quantitativa. A coleta ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2018, utilizando-se um questionário eletrônico com dados sociodemográficos e o instrumento *Quality of Working Life Questionnaire* (QWQL-Bref). A amostragem ocorreu por bola de neve e os dados foram analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, sob parecer 2.719.401. **Resultados:** participaram 57 agentes penitenciários, predominando homens, com faixa etária de 31 a 43 anos de idade, casados, com ensino superior completo, que atuam na profissão de um a cinco anos, com jornada trabalhista de 40 a 48 horas semanais. A qualidade de vida no trabalho foi classificada como neutra, sendo o domínio pessoal o único com média satisfatória e o domínio profissional com menor média neutra obtida. **Conclusão:** a qualidade de vida no trabalho foi considerada neutra, mas os fatores de alerta para a diminuição da qualidade de vida no trabalho não podem ser subestimados. Destaca-se a importância de se promover ações para melhorar as condições de trabalho e suas implicações na saúde física e mental destes indivíduos.

Descritores: Prisões. Qualidade de Vida. Trabalho. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the Quality of Life at Work of prison agents in Ceará. **Methodology:** cross-sectional and descriptive study, with a quantitative approach. The data collection took place in August and September 2018, using an electronic questionnaire with sociodemographic variables and the Quality of Life at Work Questionnaire (QWQL-Bref). The sampling considered the snowball technique and the data were analyzed using descriptive statistics. The research was approved by the Research Ethics Committee from the Centro Universitário Católica de Quixadá, under protocol number 2.719.401. **Results:** 57 prison officers participated, predominantly men, aged between 31 and 43 years, married, with complete higher education, who worked in the profession from one to five years, with 40 to 48 hours of work per week. The quality of life at work was classified as neutral, with the personal domain being the only one with a satisfactory mean and the professional domain with the lowest neutral average obtained. **Conclusion:** the quality of life at work was considered neutral, but the warning signals for the decrease in the quality of life at work cannot be underestimated. The importance of promoting actions to improve working conditions and their implications for the physical and mental health of these individuals is highlighted.

Descriptors: Prisons. Quality of life. Work. Nursing.

RESUMÉN

Objetivo: evaluar la Calidad de Vida en el Trabajo de los agentes penitenciarios del Estado de Ceará. **Metodología:** estudio descriptivo transversal, con análisis cuantitativo. La recolección se realizó en agosto y septiembre de 2018, mediante un cuestionario electrónico con datos sociodemográficos y a través del *Quality of Working Life Questionnaire* (QWQL-Bref). El muestreo se realizó mediante bola de nieve y para el análisis de datos se utilizó la estadística descriptiva. La investigación obtuvo la aprobación del Comité de Ética en Investigación del Centro Universitario Católica de Quixadá, bajo el dictamen 2.719.401. **Resultados:** participaron 57 agentes penitenciarios y se detectó el predominio de hombres, con edades entre 31 y 43 años, casados, con estudios superiores completos, uno a cinco años de ejercicio profesional, jornada laboral de 40 a 48 horas semanales. La calidad de vida en el trabajo se clasificó como neutra, siendo el dominio personal el único con promedio satisfactorio mientras que el dominio profesional arrojó el promedio neutro más bajo. **Conclusión:** la calidad de vida en el trabajo se consideró neutra, sin embargo, no deben subestimarse los factores de alerta para la disminución de la calidad de vida en el trabajo. Se destaca la importancia de impulsar acciones para mejorar las condiciones de trabajo y sus implicaciones para la salud física y mental de estos sujetos.

Descritores: Prisiones. Calidad de vida. Trabajo. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os agentes penitenciários são os responsáveis pela manutenção da vigilância, custódia e disciplina das pessoas recolhidas nos estabelecimentos prisionais, bem como, por manter o ambiente organizado e pacífico. Além disso, realizam ações externas como escoltas armadas que transportam os presos para audiências e atendimento hospitalar.⁽¹⁾ Embora, essa profissão esteja envolvida na preservação da ordem pública, o estigma associado à instituição de trabalho e o alto nível de estresse a que estão submetidos prejudica a interação social desses indivíduos, podendo acarretar o desenvolvimento de doenças.⁽²⁾

É considerada a segunda profissão mais perigosa do mundo, pois apresenta, simultaneamente, os riscos de insalubridade e periculosidade.⁽³⁾ Ainda, o profissional convive com elevadas cargas de estresse e riscos, além de apresentar uma rotina complexa e de grande responsabilidade. A interação de todos esses fatores pode ocasionar o comprometimento da saúde física e mental destes indivíduos.⁽⁴⁾

Ademais, esses profissionais são vistos pelos internos como responsáveis pelo seu estado de confinamento, pois são a representação institucional daquilo que os oprime.⁽²⁾ Isso gera, por vezes, situações de conflitos entre os dois grupos, colocando os agentes sob constante situação de risco, especialmente, no estado do Ceará, onde os problemas de segurança pública, associados a organizações criminosas são inquietantes e frequentemente relatados na mídia.

Nesse contexto, a qualidade de vida do profissional no trabalho teria o intuito de garantir a melhoria das condições de trabalho, buscando promover a segurança, a saúde e o bem-estar do indivíduo, tanto no âmbito institucional, quanto no âmbito pessoal e social. Essa qualidade de vida refere-se à autopercepção dos indivíduos a respeito da satisfação ou não de suas necessidades de vida diária, considerando as oportunidades para o alcance da felicidade e autorrealização, sendo disponibilizadas a partir de sua independência, seja física, econômica ou social.⁽⁵⁾

A qualidade de vida vem sendo estudada em diversas áreas do conhecimento, inclusive nas ciências da saúde. A visão holística do homem como ser biopsicossocial adquiriu grande espaço a partir do conceito ampliado de saúde, e diante disso, qualidade de vida e saúde são termos que estão continuamente atrelados. Sendo assim, a avaliação da qualidade de vida, em diferentes contextos como, por exemplo, no trabalho passa a ser importante para a promoção da saúde dos indivíduos e instrumento de estudo da enfermagem.⁽⁶⁾

Assim, a identificação das possíveis implicações dos fatores que podem comprometer a qualidade de vida no trabalho dos agentes penitenciários tem como relevância subsidiar medidas para proteção, prevenção e promoção da saúde. Ademais, é de responsabilidade dos profissionais da saúde, dentre os quais, o enfermeiro, analisar os fatores que podem interferir na saúde dos trabalhadores. A enfermagem, utilizando-se de ações de educação em saúde, torna-se agente de transformação, ao

proporcionar uma melhoria na qualidade de vida no trabalho dos agentes penitenciários, agindo na prevenção dos danos consequentes da exposição aos riscos ocupacionais e na promoção da saúde.⁽⁷⁾

Considerando a importância desses profissionais dentro do ambiente prisional, é necessário analisar o reflexo causado pelo trabalho em sua qualidade de vida e saúde. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário cearense.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com análise quantitativa, realizado no âmbito do Sistema Penitenciário Cearense, com agentes penitenciários, no período de agosto a setembro de 2018.

Segundo dados de 2018, da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado do Ceará (SEJUS), no período da coleta de dados, havia um quantitativo de 2.155 agentes penitenciários, atuantes em 148 unidades prisionais.⁽⁸⁾ Como critério elencado para inclusão na pesquisa, o participante deveria ser um agente penitenciário vinculado ao estado do Ceará e possuir o aplicativo *Whatsapp* instalado para ter acesso ao questionário da pesquisa. Não foram aplicados critérios de exclusão.

Foi empregado o método de amostragem não probabilístico *snowball* ou bola de neve, onde um participante indica o seguinte. Optou-se por esse método devido ao difícil acesso e receio da população em participar de pesquisas científicas. Assim, o convite para a participação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram repassados por grupos do aplicativo *Whatsapp*, após as autorizações éticas e legais necessárias. Portanto, a participação foi voluntária por adesão, pois todos os agentes penitenciários do estado do Ceará, aos quais foi repassado o link de acesso ao formulário eletrônico, foram convidados a participar da pesquisa. Porém, somente 2,6% da população total aderiram à participação neste estudo, aceitando o TCLE.

O formulário eletrônico de coleta de dados foi criado no *Google forms* contendo um questionário sociodemográfico criado pelas autoras, com as variáveis: faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, número de filhos, carga horária de trabalho semanal, período em que atua na profissão, e se possuía outro vínculo empregatício. Também se utilizou o *Quality of Working Life Questionnaire* (QWQL-Bref), derivado da QWLQ-78, cuja confiabilidade é superior a escala original (alfa de Cronbach de 0,9035) para avaliar a qualidade de vida no trabalho. O QWQL-Bref é composto por 20 questões, das quais, quatro abordam o domínio físico/saúde, três o domínio psicológico, quatro abordam o domínio pessoal e nove o domínio profissional. Cada questão possui uma escala do tipo Likert, variando de 1 (resposta mais negativa) a 5 (resposta mais positiva).⁽⁹⁾

Para avaliar os resultados das aplicações do QWLQ-bref, foi empregada a classificação apresentada no Quadro 1, sendo que esta

classificação é utilizada para fazer a avaliação, tanto das questões individualmente, quanto dos domínios e

do índice global de qualidade de vida no trabalho.

Quadro 1 - Classificação proposta para o QWLQ-bref e para as médias de cada item e domínios.

Muito insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito satisfatório
0 - 22,5	22,5 - 45	45 - 55	55 - 77,5	77,5 - 100
1	2	3	4	5

Fonte: Reis Junior, Pilatti e Pedrozo.⁽¹⁰⁾

Após a coleta, os dados foram dispostos no programa Excel, onde foram verificadas as frequências absolutas e relativas das variáveis. Para o cálculo dos escores do QWLQ-bref, foram aplicados algoritmos em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel, de acordo com recomendação dos autores que construíram o instrumento.⁽⁹⁻¹⁰⁾

Todos os princípios éticos de pesquisa com seres humanos foram respeitados e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, sob parecer nº 2.719.401.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 57 agentes penitenciários, predominaram homens (86%), com faixa etária de 31 a 43 anos (63,3%), casados (52,6%). No tocante à escolaridade, constata-se que 21,1% possuem nível médio completo, que é o critério mínimo para o ingresso na carreira, e 56,1% possuem nível superior completo. Na Tabela 1, apresenta-se a descrição sociodemográfica dos participantes.

Com relação às características profissionais dos participantes, a carga horária de trabalho semanal adotada por 89,4% dos agentes entrevistados é de 40 a 48 horas/semanais, chamada por eles de jornada "24x72", onde se trabalha 24 horas seguidas por uma pausa de 72 horas. Apesar de essa carga horária permitir outro vínculo empregatício, a maioria (93%) não o possuía. Em relação ao período em que atuam

na profissão, foram prevalentes os períodos de 1 a 5 anos (48,3%), e de 6 a 10 anos (24,9%).

Quanto aos resultados referentes à qualidade de vida no trabalho, as médias obtidas em cada domínio apontam o Pessoal com maior média obtida (3,34), enquanto o Profissional apresentou a menor média (2,91). Considerando as questões de cada domínio as que obtiveram respostas mais negativas foram, no Físico/Saúde, o conforto no ambiente de trabalho (2,82) e problemas com o sono que prejudicam o trabalho (2,68); no Psicológico, a liberdade de expressão (3,0); no Pessoal, a avaliação da família (3,0); e no Profissional, a liberdade para criar coisas novas no trabalho (2,77) e o nível de participação nas decisões da empresa (2,47), os dados estão apresentados na Tabela 2.

O Gráfico 1 aponta o comparativo da classificação obtida em cada domínio investigado e no QWLQ-bref de forma integral. Apenas o domínio Pessoal foi considerado satisfatório pelos participantes, enquanto a classificação total e os demais domínios foram classificados como neutros. Ressalta-se que o domínio profissional fica no limite inferior da classificação neutra (47 pontos), enquanto o valor total do questionário se aproxima do limite superior (54,12 pontos).

Tabela 1- Características sociodemográficas dos agentes penitenciários. Quixadá, CE, Brasil, 2018.

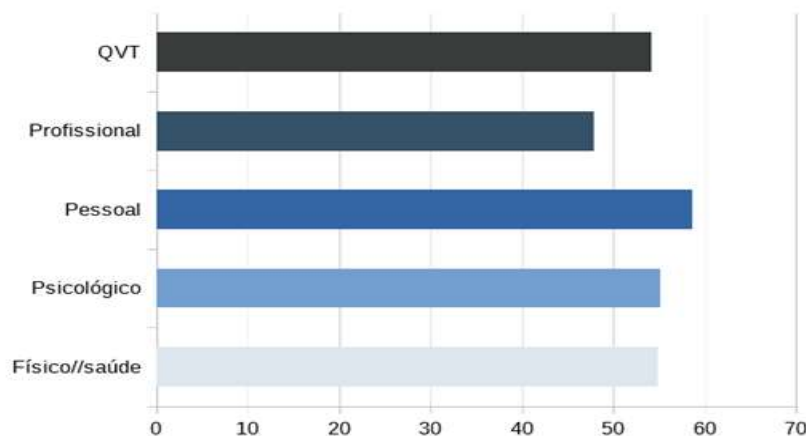
VARIÁVEL	n	%
FAIXA ETÁRIA		
18 a 30 anos	15	26,8
31 a 43 anos	36	63,3
44 anos ou mais	6	9,9
SEXO		
Feminino	8	14,0
Masculino	49	86,0
ESTADO CIVIL		
Casado(a)	30	52,6
Divorciado(a)	5	8,8
Solteiro(a)	12	21,1
União estável	10	17,5
NÚMERO DE FILHOS		
0	19	33,4
1	15	26,3
2	13	22,9
3 ou mais	10	17,4
ESCOLARIDADE		
Ensino médio completo	12	21,1
Ensino superior incompleto	13	22,8
Ensino superior completo	32	56,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Médias obtidas em cada domínio e nas respectivas questões do QWLQ-bref. Quixadá, CE, Brasil, 2018. (continua)

Questões por domínio	Média
Físico/saúde	3,19
Q4- Em que medida você avalia o seu sono?	3,26
Q8- Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?	2,68
Q17- Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?	3,36
Q19- Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?	2,82
Psicológico	3,20
Q2- Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?	3,15
Q5- Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?	3,00
Q9- Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?	3,45
Pessoal	3,34
Q6- Você se sente realizado com o trabalho que faz?	3,31
Q10- Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?	3,31
Q15- Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores?	3,71
Q11 - Em que medida sua família avalia seu trabalho?	3,03
Profissional	2,91
Q1- Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?	2,77
Q7- Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?	3,15
Q12- Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?	2,47
Q13- Você está satisfeito com o seu nível de responsabilidade no trabalho?	3,21
Q14- Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?	3,17
Q16- Você se sente satisfeito com a variedade de tarefas que realiza?	3,21
Q18 - Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho?	3,50
Q3 - Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?	3,03
Q20 - O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?	3,70

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1 - Classificação dos domínios e da pontuação total da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Quixadá, CE, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Mensurar a qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário cearense ainda representa um desafio, pois observou-se uma baixa adesão de participação e a opção por respostas neutras, que podem indicar uma tendência a não se posicionar, o que ocasionou uma classificação neutra do fenômeno avaliado. Somente o domínio pessoal foi considerado satisfatório, enquanto o domínio profissional apresentou a menor média. Isso reforça a complexidade de realizar pesquisas científicas com esse público e a escassez de estudos com abordagens direcionadas às peculiaridades e desdobramentos dessa profissão, especialmente na área da saúde.

Revisão de literatura que buscou analisar as produções científicas na área de enfermagem a respeito da situação de saúde dos agentes penitenciários no contexto brasileiro, apresentou características sociodemográficas semelhantes às

encontradas no presente estudo, e o impacto negativo do trabalho na saúde desses profissionais, com maior probabilidade de desenvolvimento de doenças.⁽¹¹⁾

A predominância do sexo masculino em áreas da segurança é uma característica marcante. Há agentes penitenciários de ambos os sexos, sendo que o gênero dos internos é o que determina o quantitativo de agentes de cada gênero que atuarão dentro de determinada instituição prisional.⁽³⁾ O número de mulheres em profissões, antes tidas como masculinas, têm crescido em função do desenvolvimento social e da aquisição de direitos igualitários.⁽¹²⁾

Relativo à composição familiar, a maioria dos participantes era casada e possuía filhos. Essa configuração favorece a permanência do indivíduo no trabalho, devido à necessidade de prover a família. Ademais, a família é um fator importante para a percepção de apoio, pois o indivíduo se sente

acolhido diante de situações preocupantes, mesmo que, de acordo com a literatura, os familiares relatem sentimentos negativos sobre a escolha profissional dos participantes.⁽¹³⁾

A opção por um único vínculo empregatício pode estar relacionada à estabilidade conferida por concurso público, considerada fator positivo para a qualidade de vida no trabalho.⁽¹⁴⁾ Referente ao tempo de serviço, ressalta-se que quanto maior o tempo de exposição aos fatores de risco, considerados como o próprio ambiente de trabalho, maiores sejam as consequências negativas, pelos danos cumulativos.⁽¹¹⁾

No domínio Físico/Saúde as questões com menor satisfação referiram-se a aspectos de sono e conforto. A literatura aponta que as unidades prisionais apresentam condições precárias pela falta de estrutura, de armamento e de materiais de proteção, superlotação e efetivo insuficiente.⁽¹⁾ Quanto ao sono, estudo realizado com agentes penitenciários encontrou correlação entre a quantidade de horas dormidas e os domínios Físico/Saúde, Relações sociais, Psicológico e Autoavaliação da qualidade de vida.⁽¹⁵⁾

O domínio Pessoal apresentou média satisfatória para Qualidade de Vida no Trabalho, sendo a questão referente ao respeito no ambiente laboral a que apresentou melhor avaliação. Os agentes penitenciários são ressocializadores dos internos, e devem utilizar conduta de respeito ao sujeito apenado,⁽⁷⁾ a fim de mudar a percepção da sociedade perante sua profissão e favorecer a ressocialização dos indivíduos.

A avaliação da família foi a questão do domínio pessoal com menor média, o que reforça os impactos negativos da profissão no convívio familiar. Sentimentos como medo e ansiedade pela integridade física do agente penitenciário são frequentemente relatados pelos familiares, além de limitações das atividades sociais de lazer e presença de conflitos.⁽¹³⁾

O domínio Profissional apresentou a menor média na amostra, quando comparado aos demais domínios, o resultado é similar a investigação realizada com agentes penitenciários do Paraná.⁽¹⁰⁾ A classificação do domínio foi neutra, porém as questões sobre liberdade para propor inovações e nível de participação nas decisões da empresa foram avaliadas de forma mais negativa. O limitado poder de decisão é reconhecido no ambiente carcerário,⁽¹⁶⁾ assim como a negligência dos órgãos oficiais e da própria sociedade para oferecer melhores condições trabalhistas para os agentes penitenciários.⁽¹⁷⁾ Em um ambiente onde as individualidades não são ressaltadas ou valorizadas a proposição de inovações para o trabalho fica comprometida.

Sintomas psicológicos são frequentes em agentes penitenciários devido aos diversos fatores estressantes decorrentes da profissão.⁽²⁾ No domínio Psicológico a questão com avaliação mais negativa refere-se à liberdade de expressão no trabalho, diferindo de estudo realizado com agentes penitenciários do Rio Grande do Norte e da Paraíba, nos quais essa questão foi considerada satisfatória.^(18,19) O ambiente de tensão e receio de represálias por parte dos internos ou a não

Qualidade de vida no trabalho.. valorização da profissão podem favorecer essa dificuldade de liberdade de expressão no trabalho dos agentes penitenciários cearenses.

Segundo os resultados obtidos na pesquisa, considerando o total obtido pela aplicação do QWQL-Bref a qualidade de vida no trabalho dos agentes penitenciários cearenses, participantes do estudo, foi classificada como neutra. Os resultados corroboram a literatura, ao considerar que o conceito de qualidade de vida no trabalho engloba uma complexidade de fatores objetivos e subjetivos inter-relacionados, indicando que mesmo não se encontrando condições tão satisfatórias do ponto de vista objetivo em relação à qualidade de vida no trabalho e às condições organizacionais, a avaliação pessoal (subjetiva) de cada indivíduo influencia, de modo especial, em sua qualidade de vida no trabalho.⁽²⁰⁾

Dentre as limitações do presente estudo, pode ser citado o método de coleta de dados transversal e por questionário on-line, o qual pode ter desencorajado a participação dos agentes penitenciários convidados, não permitindo a realização de uma análise inferencial entre as variáveis investigadas. Apesar disso, os resultados identificados corroboram fatores de risco importantes que devem ser discutidos pelos profissionais de saúde para promover saúde e qualidade de vida para esses indivíduos em seu ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida no trabalho foi classificada como neutra, tendo o domínio pessoal obtido média satisfatória e o domínio profissional a menor média. Destaca-se que os fatores aqui apresentados, que comprometem a qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário não podem ser subestimados, mas considerados fatores de alerta.

Os dados apontam a importância de se promover estudos sobre as condições de trabalho e suas implicações na saúde física e mental desses trabalhadores. No que concerne à saúde e segurança do trabalho, nota-se a necessidade de se desenvolver políticas de proteção ao trabalhador, sobretudo no campo da prevenção em saúde.

Essas ações voltadas para esses profissionais poderiam repercutir dentro dos estabelecimentos prisionais e nas ações de ressocialização da população privada de liberdade, bem como despertar o interesse de outros estudos sobre essa temática, colaborando, assim, para o reconhecimento das necessidades particulares dessa categoria.

REFERÊNCIAS

- Oliveira AMB, Fonseca CC, Brandão TS. O cotidiano na cadeia pública de Caraubas/RN/Brasil sob o olhar do agente penitenciário. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. [internet] 2020 [cited 2020 Ago 30]. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2020/01/cotidia-no-cadeia-publica.html>
- Rudnicki D, Schäfer G, Silva JC. As máculas da prisão: estigma e discriminação das agentes penitenciárias. Revista Direito GV [internet]. 2017 [cited 2020 Ago 30]; 13(2):608-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201724>

3. Araújo AFLP. A percepção do trabalho dos agentes de segurança prisional. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) - Pós-graduação *Stricto sensu* em Desenvolvimento Regional, Goiânia. 2017 [cited 2018 Mar 6]. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/94>

4. Bezerra CM, Assis SG, Constantino P. Psychological distress and work stress in correctional officers: a literature review. *Ciênc. saúde coletiva* [internet]. 2016 [cited 2018 Jan 26]; 21(7):2135-46. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63046188015>

5. Lauxen IAG, Borges RSS, Silva MB. A gestão penitenciária na qualidade de vida profissional do servidor penitenciário. *Saúde em Redes* [internet]. 2017 [cited 2018 Fev 24]; 3(3):256-63. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n3p256-263>

6. Barbosa M, Celino SDM, Oliveira LV, Pedroza DF, Costa GMC. Primary health care of convicts in the penitentiary system: subsidies for nursing performance. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [cited 2018 Mar 10]; 18(4):586-92. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140083>

7. Jaskowiak CR, Fontana RT. The work in prison: reflections on the health of prison officers. *Rev Bras Enferm* [internet] 2015 [cited 2018 Jan 26]; 68(2):235-43. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2670404080088>

8. Ceará, Governo do Estado. Informações sobre servidores públicos. 2020 [cited 2020 Ago 30]. Disponível em: <https://cearatransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/servidores>

9. Cheremeta M, Pedroso B, Pilatti LA, Kovalski JL. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de vida* [internet]. 2011 [cited 2018 Fev 9]; 3(1):01-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582011000100001>

10. Reis Junior DR, Pilatti LA, Pedrozo B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* [internet]. 2011 [cited 2018 Fev 9]; 3(2):1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/S2175-08582011000200001>

11. Lima EMM, Soares IP, Santos ACM, Souza DO. Saúde dos agentes penitenciários no contexto brasileiro. *Rev enferm. UFPE* [internet]. 2018 [cited 2018 Mar 10]; 12(2):510-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a22831p510-519-2018>

12. Bianchi FDM, Vasquez P. Mulheres no cárcere: as peculiaridades das agentes prisionais femininas. *Cadernos de iniciação científica* [internet]. 2017 [cited 2018 Mar 10]; 14. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/CIC/article/view/844>

13. Figueiró RA, Dimenstein M. Open-air Control: Fear and Processes of Subjectivation in the Daily Life of Penitentiary Agents. *Psicol cienc prof* [internet].

Qualidade de vida no trabalho.. 2018 [cited 2020 Ago 30]; 38(2):131-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000212193>

14. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho de agentes de segurança penitenciária: uma análise a partir do TQWL-42. *Salud & Sociedad* [Internet]. 2018 [cited 2020 Ago 30]; 9(2):146-57. Disponível em: <https://doi.org/10.22199/S07187475.2018.0002.00002>

15. Stradiotti KM, Stradiotti JMM, Souza JCRP, Mello MGC, Souza VCRP, Rigo GM. Qualidade de vida de agentes penitenciários. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo* [Internet]. 2019 [cited 2020 Ago 30]; 64(3):226-32. Disponível em: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2019.64.3.226>

16. Pinto OS, Oliveira ES. O estresse no agente penitenciário de um município do interior do estado de Rondônia. *Revista FAROL* [Internet] 2018 [cited 2020 Ago 30]; 7(7):120-31. Disponível em: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/148>

17. Araújo RM, Oliveira AL. Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio: o agente penitenciário e a reintegração social do interno sob parâmetros da crise no sistema prisional brasileiro. *Diálogo* [Internet]. 2018 [cited 2020 Ago 30]; 38:75-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/dialogo.v0i38.4273>

18. Fagundes EF, Costa JC, Moreira TAS. Qualidade de vida no trabalho: o caso de agentes penitenciários em um centro de detenção provisória do rio Grande do Norte. *Research, Society and Development* [internet]. 2017 [cited 2020 Ago 30]; 5(2):109-23. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i2.101>

19. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. The quality of life of health professionals working in the prison system. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2020 Ago 30]; 23(4):1293-302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09292016>

20. Teixeira GM, Ruiz VM. Análise diagnóstica da Qualidade de Vida no Trabalho em uma indústria de embalagens. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* [internet]. 2013 [cited 2018 Nov 19]; 5(3):9-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582013000300002>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/09/27

Aceite: 2021/01/23

Publicação: 2021/04/12

Autor correspondente:

Huana Carolina Cândido Moraes

Email: huana.carolina@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

Ramos FMC, Morais HCC, Campos RKGG, Mendes IC.
Qualidade de vida no trabalho do agente penitenciário
cearense. Rev Enferm UFPI [Internet] 2021 [acesso em: dia
mês abreviado ano]; 10: e812. Doi:
10.26694/reufpi.v10i1.812

